



O PAPEL DO SUPERVISOR DE ENSINO NA VISÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL SILVESTRE FERNANDES ROCHA, EM ZÉ DOCA – MA

Daiane Caroline Araujo da Luz (1); Marileia dos Santos (1); Edna Maria Mendes Pinheiro Costa (2); Mailson Martinho (3); Vera Rejane Gomes (4).

Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, dayanekaroline3@gmail.com (1); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, leiacefs@gmail.com (1); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, edna.mendes@ifma.edu.br (2); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, martinhomailson@yahoo.com.br (3); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, verarejane@ifma.edu.br (4).

RESUMO

O Supervisor de Ensino é um profissional da educação importantíssimo ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, haja vista estar voltado a ajudar o trabalho docente, sendo um elo entre o trabalho do professor com o aluno, atuando de modo a desenvolver a melhor interação entre a comunidade escolar. Este estudo surgiu do interesse de conhecer como o trabalho desse profissional é visto pelos alunos, professores e o gestor na Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha em Zé Doca – MA. O objetivo deste trabalho é apresentar qual a visão que os alunos, professores e o gestor da escola têm sobre o papel do Supervisor de Ensino. Nesse âmbito, para a efetivação da metodologia, utilizou-se a taxonomia de Vergara, bem como os autores Alves e Duarte, Carneiro, Cusinato, Da Silva, De Azevedo, Furtado, Libâneo, Manzini, Rangel, Ribeiro e Saviani para o referencial teórico.

Palavras-Chave: Supervisor de Ensino, Prática Pedagógica, Interação com o Aluno

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é notável a importância do Supervisor de Ensino para o processo ensino-aprendizagem e também para as ações da escola, uma vez que este se caracteriza como o profissional da educação voltado a ajudar o trabalho docente, sendo um elo entre o trabalho do professor com o aluno, atuando de modo a desenvolver a melhor interação entre a comunidade escolar e a própria escola. Todavia, percebe-se que o papel do Supervisor de Ensino é, muitas vezes, desconhecido dentro da escola por alunos, professores e gestores, sendo confundido com o trabalho do gestor ou tido como um agente voltado a fiscalizar, reprimir ou punir a ação de professores e alunos. Nesse sentido, essa pesquisa visa perceber como os discentes, docentes e gestor, do turno vespertino, vêem o trabalho do Supervisor de Ensino na Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha, em Zé Doca – MA, visto que para o aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem dos alunos na escola, é necessário colher informações sobre a figura do supervisor de ensino diante da visão dos alunos, ou seja, do público acadêmico.



Entretanto, entendendo o Supervisor de Ensino como um profissional de suma importância à escola, o referido trabalho busca conhecer a visão que os alunos tem em relação ao Supervisor de Ensino, sendo desenvolvida uma pesquisa de campo para coleta de dados, por meio da aplicação de questionários de caráter semiaberto, em que o pesquisado, ora responde questões de forma objetiva, ora responde questões apresentando sua opinião.

O campo de pesquisa a ser desenvolvido o trabalho é a Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha, localizada na Zona Urbana do Município de Zé Doca – MA, que em seu turno vespertino trabalha com os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Assim, a pesquisa tem como objeto de estudo o papel do Supervisor de Ensino, referente ao turno vespertino, da Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha, em Zé Doca – MA, considerando a visão que os alunos dessa mesma escola tem em relação a esse profissional.

Desta forma, este estudo tem como objetivo apresentar qual a visão que os alunos da escola tem sobre o papel do Supervisor de Ensino, considerando que o trabalho deste profissional está intimamente ligado a comunidade escolar.

Neste contexto, a pesquisa aqui desenvolvida, de acordo com a taxionomia de Vergara (2014, p. 62-63), pode ser classificada, quanto aos fins, como descritiva e explicativa; e quanto aos meios, como bibliográfica e de campo. A pesquisa é descritiva, pois visa apresentar a visão dos alunos, professores e do gestor da Escola Silvestre Rocha quanto ao trabalho do Supervisor da escola. É explicativa, porque busca, de forma detalhada, apresentar a opinião desses três segmentos da escola quanto ao conhecimento, o papel, a atuação, a importância, a relação e ao desempenho do supervisor frente à escola. É bibliográfica, devido à necessidade de se recorrer à pesquisa bibliográfica mediante a utilização de livros, artigos, revistas, dentre outros, confrontando as informações coletadas. E, ainda, é de campo, haja vista que esta pesquisa foi realizada com alunos da Escola Silvestre Fernandes Rocha, por meio da aplicação de questionários de caráter semiaberto, e, também, com a observação do ambiente escolar e da interação dos envolvidos na pesquisa.

A importância da temática se dá pela atribuição desempenhada do Supervisor de Ensino e do seu trabalho para o sucesso da escola, uma vez que este é um profissional da educação voltado a orientar a práxis do professor, facilitar o aprendizado, intervir na atuação do aluno na escola e auxiliar a ação do gestor. Assim, por meio dessa pesquisa, pode-se comprovar como o trabalho do



Supervisor de Ensino está sendo visto por alunos, professores e o gestor da Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha em Zé Doca – MA.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivos específicos estudar e aprofundar-se nas diversas literaturas que abordam o tema, e em seguida, conhecer, por meio de questionários, os alunos da escola, e, por fim, apresentar os resultados a comunidade escolar e científica.

2. O SUPERVISOR DE ENSINO E SEU TRABALHO PERANTE A ESCOLA

O termo supervisão surge durante a Revolução Industrial, como alguém voltado a garantia da maior e melhor produtividade no ambiente de trabalho, tendo sua origem ligada a necessidade da vigilância e do controle dos profissionais, no processo de produção, com funções específicas de planejar, comandar e controlar (ALVES; DUARTE, 2012, p. 3). Desta forma, o supervisor surge como profissional voltado à busca pela maior produtividade, sendo muitas vezes um ser temido nos ambientes de trabalho, principalmente, pelo fato de estar ligado ao controle e ao comando dos processos de produção.

Historicamente, a supervisão surge nas escolas no século XIX, com a denominação de supervisão escolar e tendo como função principal a averiguação das atividades docentes. Posteriormente, entre o final do referido século e início do século XX, a supervisão se volta ao estabelecimento de padrões de comportamento bem definidos e de critérios de aferição do rendimento escolar, buscando assim à eficiência do ensino (RANGEL, 2001 *apud* SILVA, 2009, p. 7). Assim, nota-se que a supervisão de ensino, em seus primórdios, possuía um caráter de fiscalização e manutenção da ordem, sendo condicionada a tendência tradicionalista, a tal ponto que em algumas instituições os supervisores eram vistos como os administradores ou uma espécie de subdiretor.

Segundo Ribeiro, (1990, *apud* CUSINATO, 2007, p. 23), desde o Império, com a publicação da Lei nº 310, de 16 de março de 1846, existiam profissionais que formavam a Comissão de Inspeção, cuja função era priorizar o aperfeiçoamento e o trabalho pedagógico, tendo como responsabilidades a observação dos ambientes escolares, do quantitativo e do progresso dos alunos e, ainda, dos conteúdos e temas trabalhados nas escolas.

Segundo Silva (2009, p. 14), a função de supervisor de ensino no Brasil, surge com a Reforma Francisco Campos, por meio do Decreto-Lei 19.890 de 18/04/1931, mas ela ainda estava



ligada ao ato de fiscalizar o trabalho docente como no período da Revolução Industrial na Inglaterra, sendo assim conhecido, na época como inspetor escolar.

Com relação ao processo histórico do supervisor escolar no Brasil, Furtado (2010, p. 4) afirma que:

Na década de 70, que surge a nomenclatura "supervisor escolar" com a lei 5.692/71 onde se acentua a ideia do gerenciamento dos sistemas escolares e escolas, com tentativas de dar um cunho empresarial à administração escolar e à sala de aula. Desse modo, percebe-se que o profissional ocupava o cargo de supervisor escolar, mas não conseguia desenvolver e identificar a função política e social que lhe cabia.

Segundo Silva (2009, p. 16), no contexto histórico brasileiro, em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, oficializa que a formação para atuar como supervisor educacional no ensino primário seria realizada no ensino normal. Por sua vez, a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71, institucionaliza a supervisão de ensino como profissão, dando ao supervisor status de especialista da educação, com a finalidade do domínio dos processos educacionais, por meio do aperfeiçoamento dos docentes, com a discussão e a difusão dos princípios que permeia o trabalho escolar, buscando melhorias ao trabalho dos professores e assim, maior produtividade.

Ainda segundo Silva (2009, p. 18), com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei 9.394/96 (LDBEN), a supervisão escolar passa a ser melhor definida estando ligada a função docente, a organização das escolas e sua relação com a sociedade. Nesse mesmo contexto, a referida lei, define que a formação dos profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica passa a ser desenvolvida nos cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação. Dessa forma, na atualidade, o supervisor de ensino passa a ser um profissional voltado a ajudar a prática docente, a manutenção da escola e a boa relação da comunidade escolar com a comunidade local, não sendo mais aquele profissional de caráter autoritário de outrora.

O supervisor, que, em outros tempos, possuía a função de inspecionar os trabalhos educacionais, hoje detém um trabalho mais nobre no âmbito escolar, pautado na boa relação e na ajuda a todos os segmentos da comunidade escolar e local. Sendo que para Furtado (2010, p. 8), entre as tarefas do supervisor de ensino estão ajudar e elaborar o projeto da escola, dar orientação em questões pedagógicas e, em especial, atuar na formação dos professores.



Na visão de Alves e Duarte (2012, p. 2), o papel do supervisor escolar é ser um parceiro da escola, estando atento à forma como se dá o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o trabalho de acompanhamento do supervisor escolar deve ser contínuo e diagnóstico, voltando-se a investigar, orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades no interior da sala de aula e na própria escola.

Com o tempo o supervisor passou de agente repressor e fiscalizador nos ambientes escolares para ser um somador, interagindo com todos os seres da escola e ajudando-os para que juntos possam alcançar seus objetivos. Nesse sentido, Ferreira (2000, *apud* ALVES; DUARTE, 2012, p. 7) expõe que:

[...] a supervisão escolar constitui-se num trabalho escolar que tem compromisso de garantir a qualidade do ensino, da educação da formação humana. Seu compromisso, em última instância, é a garantia de qualidade da formação humana que se processa nas instituições escolares, no sistema educacional brasileiro. Não se esgota, portanto no saber fazer bem e no saber o que ensinar, mas no trabalho articulador e orgânico [...]

Segundo Azevedo (2011, p. 22-23), a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) trabalha com as nomenclaturas inspeção, supervisão e orientação educacional, para os profissionais da educação que atuam como orientadores e coordenadores pedagógicos. Sendo o supervisor um articulador, desenvolvendo políticas e uma gestão capaz de atender as diferenças culturais e pessoais, favorecendo ao desenvolvimento dos docentes a fim da melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Devendo o supervisor buscar a constante formação, por cursos, seminários, congressos, leitura de livros, internet e outros (AZEVEDO, 2011, p. 14).

Para Libâneo (2004 *apud* Silva, 2009, p 20-21), o supervisor educacional, na figura de um coordenador pedagógico deve ser um agente de integração, viabilização e articulação da prática didático-pedagógico ao professor, visando a qualidade de ensino. Desta forma, na visão deste autor o supervisor se caracteriza como um profissional voltado a dar suporte a prática docente, de modo a viabilizar a eficácia no processo ensino-aprendizagem.

Sobre a ação supervisora no processo educacional Saviani (2002, *apud* CUSINATO, 2007, p. 19) afirma que desde as comunidades primitivas esta ação se caracteriza como de suma importância, sendo um meio de vigilância discreta ou de acompanhamento do ato educativo.

Desta forma, o supervisor de ensino deve ser um agente importante à educação, seja trabalhando diretamente com o professor no desenvolvimento de práticas educacionais, seja



interagindo com os demais componentes da escola e da comunidade local, na busca pelo crescimento de todos e pelo desenvolvimento da escola.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa *in loco* com aplicação de questionários semiabertos aos alunos do turno vespertino, do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha.

A Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha, situa-se na Zona Urbana do Município de Zé Doca, na Rua da Cajari, número 316, Vila Barroso, pertencendo à rede Municipal de Ensino, fundada em 18 de setembro de 1983, tendo autorização do Conselho Estadual de Educação(CEE), do Parecer nº 111/2001 e da Resolução nº 092/2014 – Maranhão, atendendo em seu turno vespertino cerca de 300 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O questionário aplicado tem caráter semiaberto e segundo Manzini (1991, p. 154) é aquele em que se mescla perguntas com opções de perguntas e respostas, em que o entrevistado pode expor sua opinião, estando focada em um assunto onde temos perguntas principais, complementadas por questões circunstanciais à entrevista.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

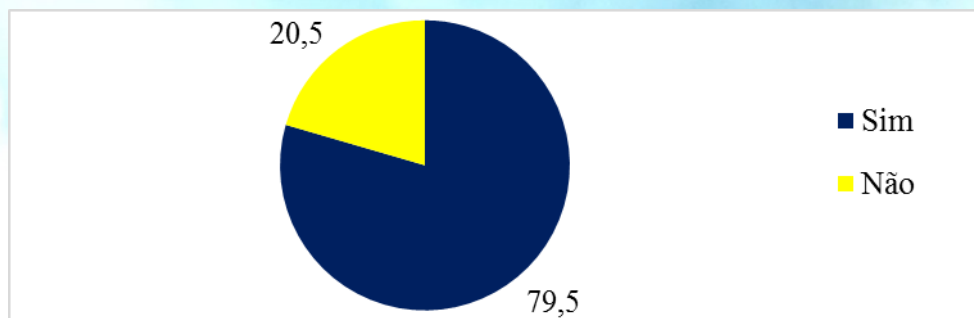
A pesquisa foi realizada em 2015, com 44 alunos das nove turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da referida escola, em que procurou-se saber a opinião dos entrevistados quanto ao Supervisor de Ensino, o seu papel como profissional, a sua atuação na escola, sua importância para o âmbito escolar, a sua relação com todos os alunos e demais componentes da escola e ainda, quanto ao seu desempenho profissional.

4.1. Do conhecimento do supervisor

De acordo com os dados coletados, quando questionados sobre conhecer ou não o Supervisor de Ensino da escola, dentre os 44 alunos que pesquisados, 35 ou 79,5 % afirmaram conhecer o supervisor da escola, enquanto que 09 alunos ou 20,5 % disseram não conhece-lo. O gráfico 1 expressa os valores em dados percentuais, considerando cada grupo de pessoa e a totalidade deles.



Gráfico 1. Do conhecimento do Supervisor (%)



Fonte: Elaborado pelos autores

Desta forma, os resultados mostram que o Supervisor é um profissional conhecido pela maioria dos alunos da escola. No entanto, um número considerável de alunos afirmam desconhecer esse profissional, sendo mais de um quinto do total pesquisado. Nota-se então, que o supervisor ainda é um profissional não conhecido por todos os alunos da escola, o que expõe a necessidade de uma maior interação entre esse profissional e os discentes nessa escola, a fim de que a totalidade dos alunos possam conhecer e se familiarizar com o supervisor de sua escola.

4. 2. Do papel do supervisor

Durante a aplicação dos questionários, quando os alunos foram questionados na pesquisa sobre qual seria o papel do Supervisor de Ensino na escola, os 44 alunos participantes se colocaram de acordo com os dados expostos no quadro 1.

Quadro 1. Quanto ao papel do Supervisor de Ensino

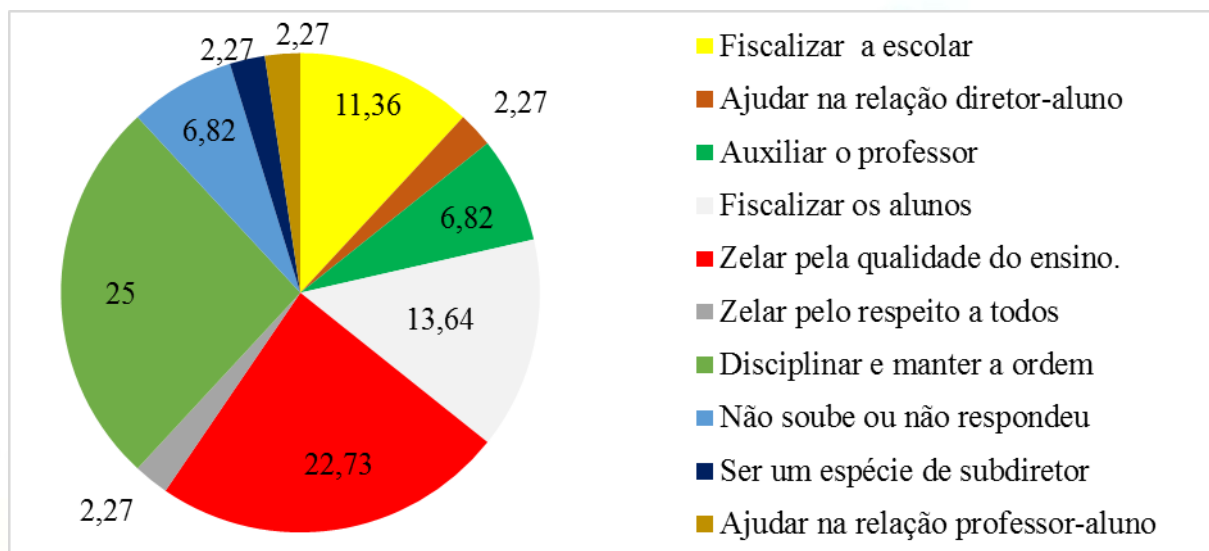
OPINIÃO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS
Ajudar na relação professor-aluno	1
Auxiliar o trabalho do professor	3
Fiscalizar o comportamento dos alunos	6
Zelar pela qualidade do ensino	10
Ajudar na relação diretor – aluno	1
Ser um espécie de subdiretor	1
Zelar pelo respeito a comunidade escolar	3
Disciplinar e manter a ordem na escola	11
Fiscalizar o trabalho da comunidade escolar	5
Não soube ou não respondeu	3
Total	44

Fonte: Elaborado pelos autores



Nesse sentido, considerando os resultados expressos, nota-se que na visão dos alunos a principal função de um Supervisor de Ensino é a de disciplinar e manter a ordem na escola, com 11 respostas ou 25% dos alunos entrevistados; seguido por zelar pela qualidade do ensino, com 10 respostas ou 22,73% dos educandos, e supervisionar o comportamento dos alunos, com 06 respostas ou 13,64% dos discentes. Desta forma, percebe-se, no geral, que o supervisor de ensino, embora visto como alguém voltado a dar primazia à educação de qualidade, na visão dos entrevistados, para a maioria tem como papel fundamental o de um profissional da educação disciplinador, mantenedor da ordem e um fiscal de todos na escola. O gráfico 2 apresenta os valores em percentuais sobre a visão dos 44 alunos participantes da pesquisa, quanto ao papel do supervisor na escola.

Gráfico 2. O papel do Supervisor de Ensino na opinião dos entrevistados (%).



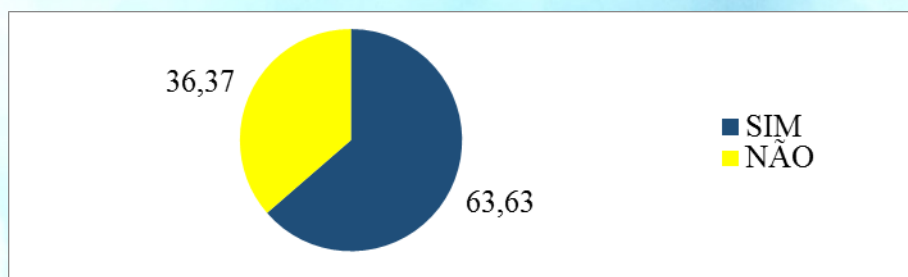
Fonte: Elaborado pelos autores

4.3. Da atuação do Supervisor

Sobre o fato do Supervisor de Ensino ser um profissional atuante ou não na escola, os resultados expressam certa divergência de opiniões entre os alunos, os professores e o gestor. Dentre os 44 alunos pesquisados, os dados apresentam que 28 alunos, isto é, a maioria, considera o Supervisor como um ser atuante na escola, enquanto que os outros 16 discentes consideram o supervisor como um ser não atuante. O gráfico 3 expressa esses dados em valores percentuais.



Gráfico 3. Sobre o supervisor ser um profissional atuante (%).



Fonte: Elaborado pelos autores

Todavia, levando em consideração, a visão de todos os entrevistados, observa-se que, a maioria, entende que o supervisor é um profissional atuante na escola. Todavia, é importante frisar que um número considerável de participantes da pesquisa não considera este profissional um ser atuante.

4. 4. Da importância do supervisor para a escola

Na pesquisa, os alunos, ao serem questionados sobre a importância ou não do Supervisor de Ensino na escola, percebeu-se que 44 alunos participantes foram unânimes e bem enfáticos nas respostas, afirmando que esse profissional é de suma importância para os trabalhos da escola e, para que este consiga alcançar seus objetivos, é necessário atuar. Isso demonstra a consciência que todos tem sobre a importância deste ser. O quadro 2 apresenta os valores reais referentes a opinião dos pesquisados, quanto à importância do Supervisor de Ensino.

Quadro 2. A visão dos entrevistados quanto a importância do supervisor de ensino

AFIRMATIVA	ALUNOS
Sim	44
Não	0
TOTAL	44

Fonte: Elaborado pelos autores

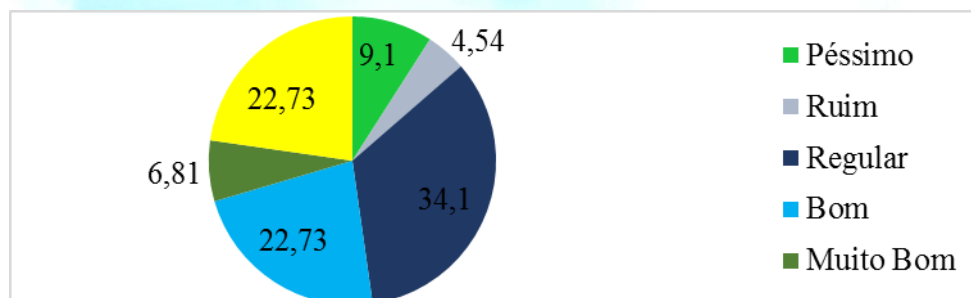
4. 5. A relação do supervisor de ensino com a comunidade escolar.

Na avaliação da relação entre o Supervisor de Ensino e a comunidade escolar, os resultados expressam na visão da maioria dos alunos que essa relação é regular, sendo as respostas de 15, dos 44 participantes da pesquisa. Os que consideram essa relação boa e excelente, foram em cada caso, 10 respostas entre os alunos entrevistados. Quatro alunos afirmaram ser péssima essa relação; os alunos que diziam ser boa a relação com o supervisor de ensino foram 03 entrevistados; e 02 alunos



participantes afirmaram ser ruim a relação do supervisor com a comunidade escolar. Assim, percebe-se que para a grande maioria dos alunos há uma boa relação entre o supervisor de ensino e a escola. O gráfico 4 expressa os valores em dados percentuais no geral para a avaliação da relação do supervisor com a comunidade escolar.

Gráfico 4. O ponto de vista dos entrevistados quanto à relação do supervisor com a comunidade escolar (%).

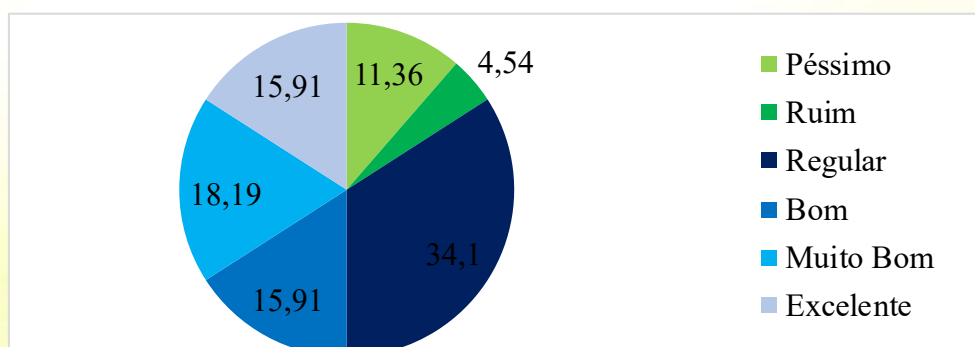


Fonte: Elaborado pelos autores

4. 6. O desempenho do Supervisor de Ensino na escola.

Com relação ao desempenho do Supervisor de Ensino nas atividades escolares, os resultados expõem que para a maioria dos alunos esse desempenho é regular, sendo respostas de 15, dos 44 educandos que participaram da pesquisa, por sua vez, 08 alunos consideram muito bom. Os que consideram esse desempenho bom e excelente, foram em cada caso 07alunos. Cinco alunos afirmam ser péssimo o desempenho do supervisor e 02 entrevistados afirmam ser ruim o desempenho. Assim, percebe-se que, para a maioria dos alunos entrevistados, o desempenho é regular, tendendo a ser muito bom, bom ou excelente. O gráfico 5 expressa os valores percentuais sobre a avaliação geral do desempenho do supervisor.

Gráfico 5. A opinião dos entrevistados quanto ao desempenho do supervisor na escola (%)



Fonte: Elaborado pelos autores



5. CONCLUSÃO

Considerando os resultados apresentados na presente pesquisa, percebe-se que este trabalho conseguiu alcançar seus objetivos de diagnosticar, perceber, a visão dos alunos, dos professores e do gestor quanto ao supervisor e seu trabalho na escola pesquisada, tomando por base o que está posto na literatura.

Deste modo, nota-se que esta pesquisa se definiu como viável e eficaz, por ser uma via para o conhecimento de um ser, tão importante à manutenção da escola, como um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento do conhecimento e das relações sociais.

Sabe-se que se torna essencial o conhecimento do supervisor de ensino e do seu trabalho para o sucesso da escola, haja vista que este é um ser voltado a orientar a práxis do professor, facilitar o aprendizado, a atuação do aluno na escola e auxiliar a ação do gestor. Observa-se ainda que, por meio desta pesquisa, pôde-se comprovar como o desempenho do Supervisor de Ensino está sendo visto por alunos, professores e o gestor da Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha, em Zé Doca – MA.

Desta forma, este trabalho vem enfatizar a relevância que o supervisor de ensino tem para a Escola Municipal Silvestre Fernandes Rocha e a comunidade escolar, sendo um agente facilitador da educação neste âmbito escolar. Nesse sentido, a atuação do supervisor de ensino na escola demonstra a credibilidade desse profissional para a sociedade de um modo geral, haja vista ser mais um agente do processo ensino aprendizagem, com contribuições para um ensino de qualidade na educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana M. L. De Souza e DUARTE, Elisa A. F. G.; **Supervisor escolar: missão, exercício, desafios e perspectivas**. Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, 2012. Disponível em: <http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/43870/supervisor-escolar.pdf>. Acesso em 07 de julho de 2015.

AZEVEDO, M. C. D. **A mediação do supervisor na atuação docente**. Monografia (Pós-Graduação “Lato Sensu”) Universidade Candido Mendes. Niterói, RJ, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n204044.pdf. Acesso em 25 de junho de 2015.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Brasília, DF, Presidência da República, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm Acesso em 20 jun 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Brasília, DF, Presidência da República, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em 20 jun 2016.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 19ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CUSINATO, Maria N. C. **O novo perfil do supervisor de ensino: um ideal a atingir**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Araraquara, SP, 2007. Disponível em: http://wwws.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/1049.pdf. Acesso em 03 de julho de 2015.

FURTADO, Vandrea. **O papel do supervisor e sua ação pedagógica nas séries iniciais**. Disponível em: <https://2012faveni.files.wordpress.com/2012/05/o-papel-do-supervisor-escolar-e-sua-ac3a7c3a3o-pedag3b3gica-nas-sc3a9ries-iniciais2.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª edição. Goiânia, GO: Editora Alternativa, 2004.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 8ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2001. Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico. 101p.

RIBEIRO, R. **Inspeção e escola primária em São Paulo: trabalho e memória**. 1990. Tese (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade São Paulo, São Paulo, 1990.

SAVIANI, Demerval. “**A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função a profissão pela mediação da ideia**”, in: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, M. L. D. **O trabalho do supervisor escolar**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/importancia-supervisor-escolar-coordenador-pedagogico/importancia-supervisor-escolar-coordenador-pedagogico.pdf>. Acesso em 07 de julho de 2015.

VERGARA, S. C. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas Editora, 2014.